



Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e
Clínica Integrada

ISSN: 1519-0501

apesb@terra.com.br

Universidade Federal da Paraíba
Brasil

Nóbrega BARBOSA, Kevan Guilherme; da Nóbrega DIAS, Joselúcia; Sobral CAVALCANTE, Gigliana
Maria; Marques da NÓBREGA, Lorena; GRANVILLE-GARCIA, Ana Flávia; D'ÁVILA, Sérgio
Formação e Perspectiva do Mercado de Trabalho Sob o Olhar de Alunos de Odontologia
Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 13, núm. 1, enero-marzo, 2013, pp.
89-94

Universidade Federal da Paraíba
Paraíba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63727892013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Formação e Perspectiva do Mercado de Trabalho Sob o Olhar de Alunos de Odontologia

Graduation and Work Market Perspectives As Seen by Undergraduate Dental Students

Kevan Guilherme Nóbrega BARBOSA¹, Joselúcia da Nóbrega DIAS¹, Gigliana Maria Sobral CAVALCANTE², Lorena Marques da NÓBREGA³, Ana Flávia GRANVILLE-GARCIA⁴, Sérgio D'ÁVILA⁵

¹Aluno de Iniciação científica do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.

²Doutoranda em Saúde Coletiva no Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG, Brasil.

³Mestranda em Clínicas odontológicas do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande/PB, Brasil.

⁴Professora Doutora da Disciplina de Epidemiologia do Mestrado em Clínica Odontológica do Programa Pós-graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande/PB, Brasil.

⁵Professor Doutor da Disciplina de Epidemiologia do Mestrado em Clínica Odontológica do Programa Pós-graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande/PB, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil socioeconômico de graduandos de um curso de odontologia de uma universidade pública do Estado da Paraíba e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Metodologia: Foi realizado um estudo do tipo transversal com 151 estudantes, selecionados aleatoriamente de um total de 296 matriculados. Realizou-se a coleta de dados através de um questionário. Os dados foram analisados através de análise descritiva, com a distribuição das frequências absolutas e relativas, foi aplicado o teste da Razão de Verossimilhança, uma vez que as condições do teste Qui-quadrado e teste Exato de Fisher não foram verificados. O nível de significância utilizado foi de 5%.

Resultados: O número de questionários respondidos (n=151) por ano de curso foi bem semelhante, o que ajudou a ter uma representação quantitativa proporcional da amostra estudada. Esta foi constituída de alunos do gênero feminino (52,3%) com idade até 26 anos (93,2%), solteiros (91,4%). A escolha pelo curso se deu por realização pessoal (60,3%) e por ser um curso da área de saúde (39,1%). Ao ingressar (38%) esperava uma boa formação na prática clínica e há uma tendência a cursar a pós-graduação.

Conclusão: Com base nos resultados encontrados, o perfil do aluno deste curso de odontologia é formado em sua maioria por mulheres, jovens, solteiras, com renda familiar entre 01 a três salários mínimos, e que se dedicam apenas ao curso de Odontologia. A escolha pelo curso foi motivada por realização pessoal, e há uma tendência à pós-graduação sendo a área de maior interesse a cirurgia.

ABSTRACT

Objective: To identify the socioeconomic profile of undergraduate dental students of a public Dental School at the State of Paraíba, Brazil and their expectations of the work market.

Method: This study was a cross-sectional investigation comprising 151 undergraduate dental students chosen randomly from a total of 296 regularly enrolled students. Data were collected using a questionnaire and were subjected to descriptive analysis, with distribution of absolute and relative frequencies, and Verosimilarity Ratio (VR) was applied because the conditions for the Chi-square and Fisher's exact tests were not fulfilled. The significance level was set at 5%.

Results: The number of questionnaires answered (n=151) was similar among all years of graduation, which provided a proportional quantitative representation of the studied sample. The sample comprised female students (52.3%), aged up to 26 years (93.2%) and single (91.4%). The choice for Dentistry was due to personal fulfillment (60.3%) and to become a health professional (39.1%). At the beginning of the undergraduate course, 38% of the students expected a good upbringing in clinical practice and there is a tendency among the students to attend Graduate programs.

Conclusion: Based on the obtained results, the profile of the students of this Dental School is represented mostly by young single women, with family income between 1 and 3 minimum wages, dedicated exclusively to the university. The choice for the course was motivated by personal fulfillment and there is a tendency to attend Graduate programs, with surgery being the area of greatest interest.

DESCRITORES

Educação em Odontologia, Recursos Humanos em Odontologia, Estudantes de Odontologia.

KEY-WORDS

Education, Dental; Dental Staff; Students, Dental.

INTRODUÇÃO

Relatos históricos dos primeiros colonizadores do Brasil dão indícios de que os indígenas tinham dentes em boas condições e já realizavam tratamentos dentários. Durante muito tempo a Odontologia foi praticada por leigos, somente a partir do Século XIX teve início o ensino formal no país¹.

A formação em odontologia sempre esteve pautada no exercício privado da profissão, a partir da década de 60 do Século XX com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971, foram dadas prerrogativas ao Conselho Federal de Educação para legislar sobre a estrutura curricular dos cursos de graduação. Essa proposta se aperfeiçoou e em 2002, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia, documento este que caracteriza o egresso na profissão como um perfil generalista, humanista, que este tenha uma visão crítica e reflexiva da realidade, e que possa atuar em todos os níveis de atenção à saúde, embasado no rigor técnico e científico, pautando-se em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, tendo em vista a transformação da realidade em benefício da sociedade²⁻⁴.

Quando se discute a inserção do Cirurgião-Dentista no mercado de trabalho, percebe-se que a sociedade atribuída a este uma formação tecnicista, centrada na doença e na assistência curativa. Porém esses conceitos têm sido revistos e substituídos por novos. Uma formação em direção à saúde, a utilização de práticas preventivas e de educação em saúde e a busca da qualidade de vida. Para esses novos papéis é preciso que as instituições de ensino revisem a proposta de formação e discutam sobre a visão de mundo que reproduzem⁵.

No cenário internacional, a necessidade de mudança na educação odontológica também tem sido discutida. O modelo Norte-americano aponta entre os objetivos da academia o desenvolvimento de competência cultural na apreciação da questão da saúde pública⁶. Entretanto, a sociedade americana, incluindo o ensino superior, glorifica uma mentalidade de mercado, centrada na expansão e no lucro⁷.

Muitas universidades ainda formam profissionais para atuar somente na rede privada, não adequando a formação destes profissionais ao mercado de trabalho emergente, e a inserção destes no serviço público. E assim, a visão oferecida ao graduando privilegia o lucro, fazendo com que ele procure um serviço que possa melhor lhe remunerar⁸.

Essa distância da realidade torna o padrão de saúde bucal da população brasileira distorcido da realidade, embora haja uma qualidade de mão de obra bastante elevada, as condições de saúde bucal da população mais carente ainda precisa ser melhorada⁹.

O objetivo desse estudo foi identificar o perfil de graduandos de um curso de odontologia de uma

universidade pública, suas expectativas em relação ao curso e ao mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Esse estudo, do tipo transversal quantitativo, foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, situada no Município de Campina Grande – PB, segunda maior cidade do Estado. O curso é realizado em cinco anos, o universo do estudo correspondeu a todos os alunos regularmente matriculados (n=296).

A amostra foi selecionada através sorteio aleatório simples de uma listagem fornecida pela coordenação do curso. O tamanho teve como margem de erro de 5,0%; Confiabilidade de 95,0%; Tamanho populacional igual a 296, percentual esperado igual a 50% em cada resposta, valor esse que maximiza o tamanho da amostragem; Foram adicionadas 20% para compensar possíveis perdas com fator de correção de 1,2%. Ao final compôs a amostra um total de 156 alunos.

Foram feitas três tentativas de encontrar os alunos em sala de aula, quando estas se esgotavam, era sorteado um novo aluno para compor a amostra. Como critério de inclusão, era necessário que este assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado com questões elaboradas pelos pesquisadores. Foi realizado o teste-reteste em uma amostra de conveniência de nove alunos, para avaliar a confiabilidade do instrumento de coleta. Foi obtido valor satisfatório, acima de 0,70 para os itens referentes à perspectiva ao ingressar no curso, a pretensão ao terminar o curso, ao se especializar e a satisfação com a odontologia enquanto futura profissão.

Os dados foram analisados pela análise descritiva da amostra, com a distribuição das frequências absolutas e relativas. Foi aplicado o teste da Razão de Verossimilhança, uma vez que as condições do teste Qui-quadrado e teste Exato de Fisher não foram verificados. O nível de significância utilizado foi de 5%.

Foram utilizados neste estudo os programas Microsoft Office Excel 2010 e SPSS 15.0 for Windows, a partir da criação de um banco de dados com os resultados obtidos no questionário e posterior processamento dos dados.

A condução do estudo obedeceu aos princípios regidos pelas normas nacionais e internacionais que regulam as pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB e recebeu o CAAE nº 0304.0.133.000-09.

RESULTADOS

Foram entrevistados 156 alunos, sendo que ao iniciar a entrevista cinco destes retiraram o seu consentimento, totalizando 151 participantes, distribuídos nos cinco anos de curso.

A amostra foi composta por alunos do gênero feminino (52,3%), a idade variou de 17 a 41 sendo que a faixa etária entre 17 a 26 anos representou 93,2% dos entrevistados. A amostra foi composta por pessoas solteiras (91,4%), não houve pesquisado divorciado nem viúvo. Em relação à renda familiar, a categoria até 3 salários mínimos – SM foi a resposta dada por 40 pesquisados (26,5%). O SM no momento da pesquisa era de R\$ 465,00 Reais (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos alunos de Odontologia segundo as variáveis: ano de curso, sexo, faixa etária, estado civil e renda familiar Campina Grande - PB, Brasil, 2011.

Variável	n	%
Ano de curso		
1 ^o	31	20,5
2 ^o	25	16,6
3 ^o	30	19,9
4 ^o	33	21,9
5 ^o	32	21,1
Total	151	100,0
Sexo		
Masculino	72	47,7
Feminino	79	52,3
Total	151	100,0
Faixa etária (em anos)		
17 a 26	141	93,2
27 ou mais	10	6,8
Total	151	100,0
Estado civil		
Solteiro	138	91,4
Casado/união estável	13	8,6
Total	151	100,0
Renda familiar		
Até 03 SM	40	26,5
Mais de 03 SM a 06 SM	39	25,8
Mais de 06 SM a 10 SM	36	23,8
Acima de 10 SM	36	23,8
Total	151	100,0
Trabalha		
Sim	17	11,3
Não	134	88,7
Total	151	100,0

Segundo os dados da Tabela 2, existe um predomínio de alunos que cursaram o Ensino Médio em escolas particulares, e que ingressaram na instituição através do vestibular.

Quanto aos motivos que levaram os graduandos a escolher o curso de Odontologia a 1^a opção citada foi a realização profissional.

As perspectivas dos graduandos ao ingressarem no curso de Odontologia revelaram que 57 entrevistados (38%) apostaram numa boa formação na prática clínica.

Dividindo os graduandos por ano com relação às perspectivas ao ingressar no curso de odontologia e pretensão ao terminar não foram verificadas as condições de aplicação dos testes estatísticos do Qui-quadrado e do teste Exato de Fisher. Foi aplicado então o teste da Razão de Verossimilhança. Pode-se perceber que não houve diferença estatística significativa com relação ao ano para ambos os questionamentos. A Tabela 4 evidencia os resultados dispostos por ano.

Tabela 2. Distribuição dos alunos de Odontologia segundo as variáveis: local onde cursou o ensino médio e forma de ingresso. Campina Grande – PB, Brasil, 2011.

Variável	n	%
Ensino médio		
Todo em escola pública	30	19,9
Todo em escola particular	110	72,8
Parte em pública/parte em particular	11	7,3
Total	151	100,0
Forma de Ingresso		
Vestibular	111	73,5
Cotas	13	8,6
Transferência escola pública	5	3,3
Transferência escola particular	21	13,9
Convênio	1	0,7
Total	151	100,0

Tabela 3. Motivos de escolha do curso de Odontologia UEPB. Campina Grande – PB, Brasil, 2011.

Variável	n	%
Motivo de escolha do curso		
Realização pessoal	65	43,0
Área da saúde	28	18,5
Admirar a profissão	24	15,9
Influência da família	16	10,7
2 ^a Opção de vestibular	09	6,0
Admirar um profissional	05	3,3
Amplo mercado de trabalho	03	2,0
Influência de outros	01	0,6
Total	151	100,0

Quando questionados sobre a possibilidade de fazer um curso de pós-graduação “*lato sensu*” especialização, 85 dos pesquisados (58,6%).

Com relação à área para aqueles alunos que pretendiam se especializar, poderiam ser marcadas duas opções. Todas as 19 especialidades odontológicas estiveram dispostas no questionário (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição dos alunos por área que desejam especializar-se, Campina Grande, PB, 2011.

Área de Especialização	n	%
Cirurgia	63	20,9
Ortodontia	28	9,3
Implante	26	8,6
Endodontia	23	7,6
Dentística	22	7,3
Odontologia Legal	13	4,3
Periodontia	11	3,6
Prótese dentária	10	3,3
Odontopediatria	10	3,3
Radiologia	7	2,3
Patologia	5	1,6
DTM	3	1,0
Estomatologia	3	1,0
Pac. com nec. Especiais	2	0,7
Ortopedia	2	0,7
Saúde Coletiva	2	0,7
Não sei	42	13,9
Nenhuma	30	9,9
Total	302*	100,0

Tabela 4. Distribuição percentual da perspectiva dos alunos ao ingressarem no curso e pretensão ao término. Campina Grande-PB - 2011.

Ano														Valor de p
Variável	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		Grupo Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Perspectiva ao ingressar no curso de Odontologia da UEPB														
Profissionais qualificados	10	32,3	7	28,0	11	37,9	14	42,4	8	25,0	50	33,3	p ⁽¹⁾ = 0,466	
Boa formação clinica	10	32,3	13	52,0	10	34,5	8	24,2	16	50,0	57	38,0		
Ensino adequado a realidade	9	29,0	2	8,0	5	17,2	6	18,2	6	18,8	28	18,7		
Outra	2	6,5	3	12,0	3	10,3	5	15,2	2	6,2	15	10,0		
TOTAL	31	100,0	25	100,0	29	100,0	33	100,0	32	100,0	150*	100,0		
Pretensão ao término do curso de Odontologia														
Especializar-se imediatamente	19	65,5	16	66,7	15	51,7	20	62,5	15	48,4	85	58,6	p ⁽¹⁾ = 0,183	
Procurar emprego fixo	3	10,3	6	25,0	7	24,1	9	28,1	9	29,0	34	23,4		
Carreira acadêmica	3	10,3	1	4,2	2	6,9	3	9,4	5	16,1	14	9,7		
Abrir um consultório	4	13,8	1	4,2	5	17,2	-	-	2	6,5	12	8,3		
TOTAL	29**	100,0	24	100,0	29	100,0	32	100,0	31	100,0	145* *	100,0		

DISCUSSÃO

O número de questionários respondidos por ano de curso foi bem semelhante, o que ajudou a ter uma representação quantitativa proporcional da amostra estudada.

O Conselho Federal de Odontologia – CFO evidencia que, no País, a maioria (54,7%) dos Cirurgiões-Dentistas é do sexo feminino. O Nordeste acompanha essa tendência de predomínio de quanto ao gênero. Sendo a Paraíba o Estado que apresenta maior concentração de profissionais do sexo feminino com um percentual em torno de 68,32%¹⁰⁻¹².

Há uma predominância do sexo feminino ao longo da graduação, correspondente a 59%, confirmando o aumento da demanda feminina em Odontologia. Nosso estudo encontrou um predomínio para o gênero feminino, que representou 52,3%. Em outro estudo realizado na mesma universidade em 2006¹³, a maioria dos alunos entrevistados era do gênero masculino. A predominância de mulheres pode ser verificada em outros estudos nacionais^{9,14-17}, como também em estudos realizados nos Estados Unidos¹⁸, Canadá¹⁹, França²⁰, Nova Zelândia²¹, Nigéria²² e Irlanda²³.

A maioria dos entrevistados está na condição de solteiro, outros estudos também verificaram uma alta proporção de alunos solteiros^{9,13,15,18-22,24}. Em relação à raça declarada o predomínio de alunos que se autodeclararam brancos, segue uma tendência já registrada¹³.

Quanto ao nível de renda dos pesquisados, foi utilizado como base o Salário Mínimo – SM, que foram agrupados em quatro categorias, sendo que a categoria de 01 a três SM teve uma maior resposta. Divergente do estudo (13) cujo maior percentual de resposta foi os que estavam situados acima de 10 salários mínimos, e de outros estudos que constataram uma renda elevada para os estudantes de odontologia^{2,16}.

Apesar da renda familiar neste estudo ter sido entre 01 a três SM, uma grande percentual dos alunos entrevistados (88,7%) não exerce atividade laboral, dedicando o seu tempo de forma integral ao estudo, característica peculiar encontrada em odontologia cujos cursos na sua maioria necessitam de tempo e dedicação integral do aluno para concluir as disciplinas no tempo mínimo de curso.

Quanto ao tipo de escola onde foi cursado o Ensino Médio, 72,8% afirmaram ter concluído em escola privada, diferente do achado de 2006¹³ quando 95,1% eram alunos provenientes de escola privada, essa informação coincide com a política inclusiva de alunos de escolas públicas cujo acesso ao ensino superior já é notada com 8,6%. A universidade recebe alunos transferidos de outras instituições de ensino superior, além disso, existem convênios internacionais, em especial, com países africanos que enviam alunos para serem formados nesta instituição.

Com relação aos motivos de escolha pela odontologia 43% dos entrevistados relatou ser à realização pessoal o principal motivo, corroborando com estudo semelhante, em que quase metade dos

entrevistados escolheu a odontologia por realização pessoal e profissional (9). Estudo realizado nos Estados Unidos²⁵ constatou forte influência de parentes próximos na escolha da profissão.

Para 68,9% dos entrevistados apenas a Odontologia é capaz de satisfazê-los, Entretanto 27,2% dos alunos, apesar de satisfeitos, não queriam a Odontologia. Na Jordânia²⁶, 52% dos dentistas não escolheriam a odontologia uma segunda vez, a justificativa para este achado foram os problemas de saúde e a baixa renda.

Quanto à perspectiva do aluno ao ingressar no curso de Odontologia da Instituição, a maioria (38%) esperava uma boa formação na prática clínica e 33,3% esperavam professores qualificados. Cabe ressaltar que a prática na clínica odontológica é apenas um dos componentes do processo ensino-aprendizagem, devendo complementar e integrar os conhecimentos obtidos nas ciências básicas e ou sociais³.

O ensino adequado à realidade social representou 18,7%. Esta é uma questão que precisa ser discutida, uma vez que o perfil exigido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não requer apenas formação na clínica, mas é preciso o desenvolvimento de inúmeras outras atividades juntamente com a comunidade. Não houve diferença estatística significativa para esta variável com relação ao ano de curso.

Outra questão importante analisada neste estudo foi a pretensão dos graduandos ao término do curso. Independente do ano em que o aluno está cursando, houve um percentual relevante de alunos (58,6%) que apresentam o desejo de especializar-se imediatamente. Concomitante a essa afirmativa, observa-se áreas como Cirurgia Buco-maxilo-facial (20,9%), Ortodontia (9,3%) e Implante (8,6%) que são áreas de maior complexidade, como as áreas mais citadas por todos os entrevistados, mesmo para os alunos que estão cursando os primeiros anos do curso. O quadro de especialização precoce demonstra que as áreas de especialização são escolhidas sem que haja o conhecimento do conteúdo programático a ser ministrado⁹.

Apenas 23,4% pretenderam procurar um emprego fixo, contrariando a realidade do mercado público em franca expansão, pois com a inserção das equipes de saúde bucal no Programa de Saúde da Família (PSF) houve um crescente aumento do número de profissionais empregados no serviço público.

Também foi verificado que o desejo em trabalhar na equipe de saúde bucal (um emprego fixo) foi crescente ao longo do ano em que o aluno se encontra. A procura por um emprego fixo para o 1º ano representou 10,3%, já no 5º ano de curso representou 29%. Embora haja um crescente aumento no interesse por um emprego fixo à medida que aumenta o ano de curso, não houve uma diferença estatística significativa.

Além desta alta pretensão de especializar-se assim que concluir o curso, houve um grande interesse destes em especializar-se em algum momento no futuro, (97,3%) afirmaram que pretendem se especializar, destes

48,3% já sabem em qual área. Essa tendência de realizar especialização vem sendo evidenciada em outros estudos^{9,15,17,24,28}.

O ensino de formação específica que é adotado por muitas instituições reforça a especialização precoce. Ocorre uma falta de clareza sobre a carreira de clínico geral acarretando preconceito ao generalista e um excesso de especialistas³.

A visão dos graduandos sobre o mercado de trabalho mostrou que grande parte (66,9%) destes acredita que há espaço para profissionais especializados. Informação esta que pode justificar o interesse iminente pela especialização.

Disciplinas importantes como Saúde Pública e a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais mostrou uma porcentagem muito baixa, 1,3% respectivamente para ambos.

A Odontogeriatrics não foi manifestada como área de interesse por nenhum pesquisado, podendo esse achado ser um fato preocupante em virtude do aumento na proporção da população idosa, havendo uma real necessidade de ampliar os conhecimentos que o graduando de Odontologia recebe com relação ao complexo e amplo processo de envelhecimento. Áreas de caráter social foram manifestadas como de pouco interesse, coincidindo com um estudo realizado no Rio Grande do Sul¹⁵.

A busca por especialização mostra uma visão fragmentada do curso, mesmo com a emergente possibilidade de inserção de recém-graduados no serviço público. Assim sendo, é preciso resgatar a função social que a profissão requer, dando ênfase à formação generalista.

A maioria (66,9%) acredita que o mercado na Odontologia é favorável para profissionais diferenciados e 15,2 % acreditam que o mercado está muito disputado. De fato, muitos profissionais estão procurando o serviço público, ainda que seja por uma condição de mercado²⁸.

O novo currículo para o curso de odontologia parece ser um passo importante para esse processo, mas é preciso um real empenho das partes envolvidas (instituição, professores e alunos) no sentido de adotar uma prática odontológica vinculada à realidade social do país.

CONCLUSÃO

Em relação aos objetivos propostos por este estudo, foi verificado que quanto aos alunos do curso de Odontologia da UEPB, há um predomínio de mulheres, jovens, solteiras, com renda familiar entre um a três salários mínimos, e que se dedicam apenas ao curso de Odontologia. O que motivou esses jovens a iniciar a graduação foi a realização profissional, e ao ingressar no curso achavam que teriam uma boa formação clínica. Quanto ao futuro, estes pretendem iniciar a pós-graduação imediatamente ao término do curso, sendo as áreas de maior interesse a cirurgia, seguida de ortodontia e implantodontia.

REFERÊNCIAS

1. ABO. 500 Anos de Odontologia no Brasil. Disponível em <<http://www.abo.org.br/odonto.php>>. Acesso em 19/04/2011.
2. Perri de Carvalho AC. Planejamento do curso de Odontologia. É importante planejar os cursos de graduação considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev. ABENO. 2004; 4(1):7-13.
3. Tiedmann CR, Linhares E, Silveira JLGC. Clínica Integrada Odontológica: Perfil e Expectativas dos Usuários e Alunos. Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr. 2005; 5(1):53-8.
4. Brasil. Ministério da educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3/2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar.2002. Seção 1, p. 10.
5. Aerts D, Abegg C, Cesa K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2004; 9(1):131-8.
6. Davis EL, Stewart DCL, Guelmann M, Wee AG, Beach JL, Crews KM et al. Serving the Public Good: Challenges of Dental Education in the Twenty-First Century. J. dent. educ. 2007; 71(8):1009-19.
7. Masella RS. Renewing Professionalism in Dental Education: Overcoming the Market Environment. J. dent. educ. 2007; 71(2):217-21.
8. Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS, Santos KT. O papel da Universidade na formação de profissionais na área de saúde. Rev. ABENO. 2006; 6(1):6-10.
9. Brustolin J, Brustlin J, Toassi RFC. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense- Lages- SC, Brasil. Rev. ABENO. 2006; 6(1):70-6.
10. Brasil, Conselho Federal de Odontologia – CFO, Jornal do CRO, ano X n.º 52, Jan./Fev., 2003. Disponível em <<http://www.cfo.org.br/jornal/n52/default.htm>> acesso em 28/07/2012.
11. Brasil, Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina, CRO – SC, Perfil dos Cirurgiões-Dentistas de Santa Catarina e Expectativas em relação ao CRO. Florianópolis, 2002, 31 p.
12. CFO. “Prévia do Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro”. Disponível em <<http://www.cfo.org.br/>> Acesso em 10/04/2011.
13. D’Ávila S, Rago E, Araujo AM, Caldas Junior AF. Choice of patient: which the adopted approaches. Rev. ciênc. méd. (Campinas). 2006; 15(5):399-406.
14. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de Odontologia. Rev. Odontol. UNESP. 2002; 31(2): 269-84.
15. Unfer B, Rigodanzo L, Hahn D, Manfredini D, Rodrigues E, Cavalheiro CH. Expectativas dos acadêmicos de Odontologia quanto à formação e futura profissão. Saúde (São Paulo). 2004; 30(1-2):33-40.
16. Carvalho DR, Perri de Carvalho AC, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. 1997; 51(4):345-9.
17. Freitas CHSM, Oliveira HB, Jardim MCAM, D’Ávila S, Félix SSS. Recursos humanos em Odontologia: características do acadêmico em instituições públicas de ensino em três estados do Nordeste. Revista do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco. 1999; 2(1):7-11.
18. McClendon RJ, Henderson A, Evans Y, Colquitt R, Saha S. Student perspectives on diversity and the cultural climate at a U.S. medical school. Acad. Med. 2007; 82(2):184-92.
19. Dhalla IA, Kwong JC, Streiner DL, Baddour RE, Waddell AE, Johnson IL. Characteristics of first-year students in Canadian medical schools. Can. Med. Assoc. J. 2002; 166(8):1029-35.
20. Hennequin M, Tubert S, Devillers A, Muller M, Michailesco M, Peli JF, et al. Socio-economic and schooling status of dental undergraduates from six French universities. Eur. j. dent. educ. 2002; 6(3):95-103.
21. Mariño RJ, Morgan MV, Winning T, Thomson WM, Marshall RI, Gotjamanos T, et al. Sociodemographic backgrounds and career decisions of Australian and New Zealand dental students. J. dent. educ. 2006; 70(2):169-78.
22. Orenuga OO, da Costa OO. Characteristics and study motivation of clinical dental students in Nigerian universities. J. dent. educ. 2006; 70(9):996-1003.
23. Lynch CD, McConnell RJ, Hannigan A. Dental school admissions in Ireland: can current selection criteria predict success? Eur. j. dent. educ. 2006; 10(1):73-9.
24. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. Rev. Odontol. UNICID. 2007; 19(2):165-72.
25. Hawley NJ, Ditmyer MM, Sandoval VA. Pre dental Students’ Attitudes Toward and Perceptions of the Dental Profession. J. dent. educ. 2008; 72(12):1458-64.
26. Oweis Y, Hattar. Eid SRA, Sabra A. Dentistry a second time? Eur. j. dent. educ. 2011; 16(1):1-9.
27. Mott ML, Alves OFS, Muniz MA, Martino LVS, Santos APF, Maestrini K. Moças e senhoras dentistas: formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos. 2008; 15(Supl):97-116.
28. Santos AM, Rodrigues AAAO, Suzuki CLS, Magalhães DC, Brandão PTJ, Batista RL, Fróes TC. Mercado de trabalho e a formação dos estudantes de Odontologia: o paradigma da mudança. Rev. Saúde. com. 2006; 2(2):169-82.

Recebido/Received: 03/01/2012

Revisado/Reviewed: 20/10/2012

Aprovado/Approved: 25/01/2013

Correspondência:

Prof. Dr. Sérgio d’Ávila
Endereço: Av. Monteiro da Franca, 954, apto 301,
Manaíra,
João Pessoa – Paraíba - Brasil
58.038-320
Tel.: 83(3315-3326)
E-mail: davila2407@hotmail.com